

# George Chamberlain

## *100 anos da sua morte*

*“Por amor de Cristo: servo do povo brasileiro durante 39 anos, evangelizador dos sertões e das cidades, fundador da Escola Americana. Sonhador cujo sonho realizado é o Mackenzie College; seu primeiro benfeitor que, com a doação destes terrenos, abriu caminho para seu progresso. Cercado dos seus patrícios adotivos, nas plagas baianas, espera ressurreição.”*

*Placa em sua homenagem, afixada no Edifício Mackenzie — o Prédio nº 1*

O reverendo George Whitehill Chamberlain faleceu na cidade de Salvador no dia 31 de julho de 1902, após 40 anos de frutífera atividade evangelística, pastoral e educacional no Brasil. Foi um dos mais dinâmicos pioneiros presbiterianos em nosso país, concentrando seus esforços principalmente nos Estados de São Paulo e da Bahia. Ao lado da esposa, Mary Ann Annesley, foi também o fundador da Escola Americana de São Paulo, antecessora do Mackenzie College.

Chamberlain nasceu em Waterford, Pensilvânia, Estados Unidos, em 13 de agosto de 1839. Veio para o Brasil por recomendação médica, visando obter melhora para os olhos, que haviam sido prejudicados pelos estudos. Chegou ao Rio de Janeiro em 21 de julho de 1862 e esteve por cerca de um ano e meio nas províncias de São Paulo e Rio Grande do Sul, ensinando inglês e evangelizando. Em 23 de maio de 1864, voltou ao Rio para auxiliar o

reverendo Ashbel Green Simonton em resposta a apelo deste. Residiu na capital paulista de novembro de 1864 a agosto de 1865, prestando valioso auxílio ao trabalho evangélico.

Esteve presente na organização da Igreja de São Paulo (5 de março de 1865) e do Presbitério do Rio de Janeiro (16 de dezembro de 1865). Em 6 de janeiro de 1866, soube, por carta, da sua nomeação como missionário coadjutor, sendo ordenado, no dia 8 de julho, na segunda reunião do Presbitério do Rio, realizada na capital do império. No mês seguinte, seguiu para os Estados Unidos a fim de estudar teologia no Seminário de Princeton. Após contrair núpcias com Mary Ann Annesley, regressou ao Brasil, em

Fotos CHM





Rua Congonhas do Campo nº 1, no bairro paulistano da Luz, a residência da família Chamberlain.

setembro de 1868, ficando por um ano na Igreja do Rio. Em outubro de 1869, assumiu o pastorado da Igreja de São Paulo. Visitou incansavelmente os bairros da capital, o interior da província e o litoral, evangelizando e abrindo igrejas.

Em 1870, o casal Chamberlain iniciou, em sua residência, a Escola Americana, que, no ano seguinte, passou a ocupar as instalações da igreja, na Rua Nova de São José (atual Líbero Badaró), sob a direção da missionária Mary Dascomb. Em 1876, a escola transferiu-se para a Rua de São João, esquina com Rua do Ipiranga — ambas hoje avenidas. A igreja reuniu-se por vários anos no salão da escola, sendo o templo da Rua 24 de Maio inaugurado em 6 de janeiro de 1884.

Chamberlain organizou as igrejas de Caldas, MG, em 20 de abril de 1873 e a de Lençóis, SP, em 15 de dezembro de 1880. Foi moderador do Presbitério

do Rio de Janeiro por três vezes. Recebeu como membros da Igreja de São Paulo senhoras de famílias ilustres e homens que iriam destacar-se na vida nacional (como o escritor Júlio Ribeiro e o cientista Vital Brasil). Também se dedicou à preparação de candidatos ao ministério como Antônio Pedro de Cerqueira Leite, Eduardo Carlos Pereira e Manoel Antônio de Menezes. O casal Chamberlain teve sete filhos: Laura, Pierce, Mary Christine, Ruth, Helen, George Agnew e Daniel Stewart.

Em 1885, Chamberlain convidou o médico e educador Horace Manley Lane para assumir a direção da Escola Americana. No início do ano seguinte, foi inaugurado o internato para meninos na Rua Maria Antonia, em uma propriedade adquirida pelo casal Chamberlain e depois doada à instituição. Nas lutas em torno do Mackenzie na década de 1890, que contribuíram para a divisão do Presbiterianismo

brasileiro em 1903, Chamberlain apoiou os planos da Junta de Nova York. Ele, que sempre se dedicou à evangelização, entendia que a educação também era uma importante esfera de atuação da igreja.

Com a Escola Americana sob a direção de Horace Lane e a Igreja aos cuidados do auxiliar Modesto Carvalhosa, Chamberlain pôde se dedicar mais plenamente à evangelização. Em 1886 esteve duas vezes no Paraná. No início de 1887, visitou o Rio Grande do Sul e participou da organização da Igreja de Rio Grande (6 de março). Em setembro, encerrou o seu pastorado na capital paulista e, no ano seguinte, participou da organização do Sínodo Presbiteriano, sendo nomeado “missionário sinódico”. Ficou inicialmente em São Paulo, visitando o interior, sobretudo o campo de Lençóis. Ao longo dos anos, foram poucos os antigos campos do sul que não receberam

pelo menos uma visita do incansável obreiro.

Em junho de 1892, transferiu-se para a Bahia a fim de dar assistência às igrejas de Salvador e Cachoeira, mediante autorização do Presbitério do Rio de Janeiro, para o qual havia se transferido. Fez longas viagens pelo interior e visitou outros estados, dando continuidade ao trabalho como missionário do sínodo. Em 21 de janeiro de 1894, participou da organização da Igreja do Riachuelo, no Rio de Janeiro, e, no dia 12 de fevereiro, compareceu ao lançamento da pedra angular do edifício do Mackenzie College. Nesse ano, passou 50 dias em Sergipe auxiliando o reverendo Finley e pregando em várias cidades dos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais. No início de 1895 e 1896 fez novas viagens a São Paulo e ao Paraná.

Em março de 1896, fixou residência em Feira de Santana, na Bahia, dando continuidade ao trabalho evangelístico, pastoral e educacional. No ano seguinte, solicitou dispensa do cargo de missionário sinodal. Perdeu dois filhos em 1899, Mary Christine e Daniel Stewart, vitimados pela febre amarela. Nos seus últimos anos, fez de São Félix e Cachoeira os pontos de partida de suas viagens evangelísticas. Em 19 de novembro de 1901, recebeu os primeiros membros em Palmeiras, na região da Chapada Diamantina, cuja igreja organizaria no ano seguinte. Ao lado do reverendo Finley, organizou a Igreja de Aracaju no dia 13 de dezembro de 1901.


O Prédio Chamberlain, também conhecido como “Castelinho”, no campus Mackenzie São Paulo.



“O Senhor foi muito misericordioso para conosco e tomou-o para si mui suavemente” Mary Chamberlain

Vitimado pelo câncer, Chamberlain seguiu para os Estados Unidos em busca de tratamento, mas era tarde. Quis morrer no Brasil, ao qual devotara 40 anos da sua vida. Faleceu na casa do filho Pierce, em Salvador, no dia 31 de julho de 1902, exatamente um ano antes da separação dos presbiterianos, sendo sepultado no velho Cemitério dos Ingleses, no Rio Vermelho. Escrevendo para São Paulo, Mary Annesley, sua viúva declarou: “O Senhor foi muito misericordioso para conosco e tomou-o para si mui suavemente”. Nas lutas eclesiais, o missionário manteve uma atitude digna e cristã. Dez dias antes de morrer,

escreveu uma carta ao seu antigo discípulo, reverendo Eduardo Carlos Pereira, a propósito das questões vitais da Igreja.

Uma placa em sua homenagem existente no Edifício Mackenzie tem os dizeres: “Por amor de Cristo: servo do povo brasileiro durante 39 anos, evangelizador dos sertões e das cidades, fundador da Escola Americana. Sonhador cujo sonho realizado é o Mackenzie College; seu primeiro benfeitor que, com a doação destes terrenos, abriu o caminho para seu progresso. Cercado dos seus patrióticos adotivos, nas plagas baianas, espera ressurreição”. Sua filha Laura (que se casou com o reverendo William Alfred Waddell) dedicou 40 anos à obra missionária no Brasil; Pierce, dez anos e Mary Christine, dois anos. A senhora Mary Ann Annesley Chamberlain faleceu nos Estados Unidos no ano de 1930. 

Reverendo Alderi Souza de Matos  
Historiador da Igreja  
Presbiteriana do Brasil

